



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social: Formação Profissional

TEMPLATE – TRABALHO COMPLETO – Apresentação Comunicação Oral

**O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
DA UNESPAR/CAMPUS APUCARANA**

Júlio César Martins¹
Luciane F. Zorzetti Maroneze²

Resumo: Este trabalho possui como objetivo apresentar o perfil dos egressos do curso de Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana. Para o alcance deste objetivo, a proposta metodológica está baseada em um estudo de abordagem qualitativa de caráter exploratório utilizando a pesquisa de campo. Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário eletrônico, sendo possível, a partir das respostas coletadas, alcançar dados relacionados aos aspectos socioeconômicos, formação acadêmica, condições do exercício profissional e de trabalho. O trabalho ainda destaca para a necessidade e sugere a criação de um portal do egresso no site institucional.

Palavras-chave: Serviço Social; formação acadêmico-profissional, perfil do egresso.

Abstract: This study aims to present the profile of graduates of the Unespar/Campus Apucarana Social Service course. To reach this objective, the methodological proposal is based on a qualitative exploratory approach study using field research. For the data collection, an electronic questionnaire was used as instrument, being possible, from the collected answers, to reach data related to the socioeconomic aspects, academic formation, conditions of the professional and work practice. The work still highlights to the need and suggests the creation of an egress portal on the institutional site.

Keywords: Social Work; academic-professional formation, egress profile.

¹ Bacharel em Serviço Social e em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR – Campus Apucarana). Aluno especial do Programa de pós-graduação em Serviço Social e Política Social, em nível de mestrado, da Universidade Estadual de Londrina-UEL. E-mail: julio_cm23@msn.com.

² Assistente social, professora do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR/Campus Apucarana, doutoranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina-UEL. E-mail: lucianemaroneze@gmail.com.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil dos egressos do curso de graduação em Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana, considerando que os dados obtidos nesse levantamento podem ser utilizados no planejamento do curso, contribuindo para a implementação de novas ações no âmbito da formação profissional.

É necessário destacar que o referido estudo é pioneiro no curso de Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana, considerando que em quase duas décadas de existência não há registros de coleta de dados que abrangesse todos os bacharéis em Serviço Social. Ademais, a universidade não possui um banco de dados sistematizado que permita conhecer o perfil dos egressos que concluíram o curso na instituição.

O percurso metodológico baseia-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Assim, para atender ao objetivo deste estudo fez-se necessária a elaboração de instrumento de coleta de dados, realizada por meio de um formulário eletrônico online (Google Docs), o qual foi enviado a 389 (trezentos e oitenta e nove) egressos, dos quais 121 (cento e vinte e um) participaram da pesquisa, sendo que, 115 (cento e quinze) responderam ao questionário e 6 (seis) não desejaram participar da pesquisa. Os detalhes metodológicos desta etapa da pesquisa estão descritos no decorrer deste trabalho.

A pesquisa possibilitou identificar aspectos gerais do curso, bem como o levantamento do perfil dos egressos no que tange aos dados de identificação, formação e exercício profissional e condições de trabalho. A partir desses dados, espera-se contribuir, ainda que de maneira aproximativa, para subsidiar outros estudos e indicar a proposta de construção de uma base de dados que possa abranger os cursos ofertados pela universidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O curso de serviço social na Unespar/Campus Apucarana



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar³) é uma instituição de ensino superior pública e gratuita do Estado do Paraná, com sede no município de Paranavaí. Foi criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001 e alterada pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Abrange uma área de 150 municípios, alcançando 4,5 milhões de pessoas. O quadro de servidores é composto por 1.077 pessoas que atendem mais de 12 mil alunos em cursos de graduação e pós-graduação (UNESPAR, 2018).

A Unespar oferta 68 cursos de graduação, bacharelados e licenciaturas, distribuídos em seus sete *campi* e em 15 centros de áreas. Possui 10 programas próprios de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) em funcionamento, ademais, oferece ainda 19 cursos de especialização em diversas áreas do conhecimento (UNESPAR, 2018).

Antes de ser incorporada a Unespar em 2001, a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana–Fecea⁴ era composta por cursos vinculados exclusivamente a área de ciências sociais aplicadas, tais como: Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração, entre outros. Estes cursos marcaram tradicionalmente a história da faculdade, uma vez que a própria instituição de ensino tinha como objetivo central a formação de profissionais ligados a essas áreas do conhecimento.

Desde a incorporação a Unespar outros cursos passaram a ser ofertados na instituição, tais como: Serviço Social, Secretariado Executivo Trilíngue, Turismo e mais recentemente os cursos de: Pedagogia, Matemática, Letras Inglês, Letras Português, Letras Espanhol e Ciência da Computação, totalizando 12 cursos de graduação, divididos em dois centros de área: Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Centro de Ciências Humanas e da Educação.

O curso de Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana é ofertado há dezessete anos, tendo sido instituído pelo Decreto de Reconhecimento nº 5.839 de 03 de julho de 2002, com fundamento no parecer nº 463/01 do Conselho Estadual de Educação do Paraná (UNESPAR, 2018). No ano de 2004 ocorreu o reconhecimento do curso e no ano seguinte uma nova proposta de matriz curricular foi implantada, sofrendo nova revisão em 2009 e

³Constituiu-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes *campi*: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de Dezembro de 2013 (UNESPAR, 2018).

⁴Através do Decreto nº 26.298, sancionado no dia 17 de novembro de 1959, foi instituída juridicamente a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana. A instituição de ensino obteve autorização para funcionamento no dia 22 de junho de 1960 e no dia 05 de julho do mesmo, foi publicado no Diário Oficial da União, o Decreto nº 48.376, do Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, autorizando o início das atividades pela instituição. No dia 20 de setembro de 1960 realizou-se a sessão solene de instalação da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana-FECEA (UNESPAR, 2018).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

implantação em 2010 (UNESPAR, 2018). No ano de 2005, a então Fecea, atual Unespar/Campus Apucarana, formou sua primeira turma de Serviço Social.

A duração do curso de Serviço Social é de 3.000 horas, realizadas no período noturno com aulas presenciais. São ofertadas 50 vagas anuais, por turma. Metade das vagas é disponibilizada para seleção através de vestibular e outra parte por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU). Em 2016 o curso passou por uma renovação de credenciamento, obtendo a nota 3,39 em uma escala que varia de 0 a 5⁵. Ao longo de sua história, o curso já formulou três Projetos Políticos Pedagógicos (2006, 2009 e 2011), e desde 2016 passa por um processo de revisão do referido documento.

O corpo docente do curso de Serviço Social é constituído de 3 (três) professores doutores e 3 (três) professores mestres em processo de capacitação para obtenção de título de doutorado, todos efetivos e em Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva-TIDE. Cabe destacar que todos os professores efetivos em regime de TIDE desenvolvem projetos de pesquisa e/ou extensão atualmente. O curso ainda dispõe de 1 (um) professor mestre temporário em regime de 40 horas; 1 (um) professor doutor temporário em regime de 20 horas e 2 (dois) professores mestres temporários em regime de 20 horas cada.

Na Região do Vale do Ivaí⁶ o curso de Serviço Social além de ser ofertado pela Unespar/Campus Apucarana é também oferecido pela Universidade Estadual de Maringá UEM/Campus Ivaiporã, sendo os únicos na modalidade presencial inseridos em universidades públicas. Desta forma, as duas instituições respondem pela formação de grande parte dos assistentes sociais oriundos desta região.

A Unespar/Campus Apucarana não oferece nenhum curso *stricto sensu* em Serviço Social, no entanto, oferta um curso não gratuito de especialização *lato sensu*, denominado “Serviço Social e Intervenção Profissional”. Neste sentido, é preciso aprimorar a formação profissional para a continuidade dos estudos e, ainda, discutir a possibilidade da instituição ofertar uma especialização *stricto sensu*, considerando a abrangência que o curso de Serviço Social possui na Região do Vale do Ivaí.

⁵ Informação obtida através da coordenação do curso de Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana.

⁶ O território Vale do Ivaí está localizado na sua maior parte no Terceiro Planalto e parte no Segundo Planalto Paranaense e abrange uma área de 7.385,05 km², que corresponde a cerca de 3,7% do território estadual. É constituído por 25 municípios: Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Barbosa Ferraz, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardelli, Marumbi, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí e São João do Ivaí. Esse conjunto de municípios reúne 309.021 pessoas, representando 3% da população estadual (IPARDES, 2007, p. 11).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Um dos grandes desafios que se faz presente no curso e que interfere diretamente na formação profissional, refere-se à quantidade de professores colaboradores em relação ao número de efetivos. A abertura de processos seletivos tem como objetivo a contratação temporária de colaboradores para atividades exclusivas de ensino, ou seja, o professor colaborador dificilmente se envolve em atividades de pesquisa e extensão, isto é, a carga horária de 20 horas limita o exercício dessas atividades e, em sua maioria, são professores que se dedicam a outras atividades, sendo a docência muitas vezes um complemento a renda salarial.

Outro aspecto importante que também deve ser considerado, refere-se ao fato do curso ser noturno e a grande parte dos estudantes serem trabalhadores, dificultando assim a participação em atividades ligadas à pesquisa e extensão. A falta de professores impede que os docentes possam “criar vínculos” com os estudantes e com a universidade, no sentido de envolvê-los em atividades que não esteja exclusivamente restrita ao ensino.

Esse quadro expressa em grande parte os ataques vinculados a uma política de ajuste neoliberal mais ampla, em especial no Estado do Paraná, com cortes nos financiamentos de projetos de pesquisa e extensão, não realização de concursos públicos, tentativa de rebaixamento do TIDE de regime de trabalho para mera gratificação, greves, confisco da Previdência Social dos servidores públicos do Estado do Paraná, entre outros.

Essa conjuntura desfavorável ao ensino superior público, interfere no processo de formação dos estudantes, tendo em vista que os reflexos dessas ações implementadas pelos governos dificilmente serão compensadas. Elas fazem parte de um projeto macro de sucateamento e enfraquecimento do ensino superior público, gratuito e de qualidade. Destaca-se que o desmonte da política educacional no Brasil, embora, na atualidade tenha se acirrado, não é um processo recente, mas, data da introdução das ideias neoliberais adotadas no Brasil a partir da década de 1990.

Após demarcar alguns aspectos que particularizam o curso de Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana, identificou-se também o perfil profissional que este curso se propõe a formar. Neste sentido, buscou-se no projeto pedagógico do curso compreender o que se espera da formação profissional. O perfil do egresso que o curso se propõe é de um profissional que seja:

[...] generalista em sua formação intelectual e cultural munido de um acervo de informações, capaz de apresentar propostas inovadoras e criativas em seu campo de trabalho; [...] com capacidade para promover o exercício da cidadania e a



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

participação dos usuários do Serviço Social na definição, formulação e controle das políticas sociais; [...] capaz de elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social, assim como capaz de administrar benefícios e serviços sociais, prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública e privada, e aos movimentos sociais; [...] um profissional imbuído da atitude investigativa, capaz de proceder a uma leitura crítica da realidade social sobre a qual atua (FECEA, 2009, p. 5)

Denota-se que o perfil profissional que a instituição deseja formar está baseado nas Diretrizes Curriculares propostas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) em 1996 e na Lei de Regulamentação da Profissão nº 8.662/1993. Este perfil esperado é de um profissional com capacidade analítica e reflexiva para enfrentar as demandas postas na atuação profissional. A formação deve contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, conforme prevê a legislação que dispõe sobre a profissão de assistente social tais como: elaborar, executar, orientar, avaliar, realizar, planejar, organizar, administrar, entre outras habilidades, na área do Serviço Social (BRASIL, 1993), com objetivo de possibilitar a qualificação na construção de respostas profissionais, não obstante, isso envolve acesso à informação e a defesa de direitos dos usuários no enfrentamento às expressões da questão social⁷ tão latentes na atualidade.

Em suma, um projeto deve fazer sentido para os estudantes, professores, egressos e demais envolvidos. Neste sentido, Portes (2016, p. 114) ao discutir sobre o projeto pedagógico observa que embora esse documento “[...] expresse a direção, os princípios e as diretrizes da formação profissional, não é uma proposta isolada e totalmente autônoma”.

Desta forma, além de analisar o perfil que se busca formar na Unespar/Campus Apucarana, outro momento importante da pesquisa foi identificar o perfil dos egressos, em diversos aspectos, tais como: socioeconômico, formação acadêmica, condições do exercício profissional e as condições de trabalho. Nos próximos itens serão explicitados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, bem como os dados coletados.

2.2 O caminho metodológico da pesquisa

⁷ “(...) a questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia (...)” (IAMAMOTO, 2005. p. 77).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Como parte do objetivo geral deste trabalho, delimitou-se como universo da pesquisa, os egressos do curso de Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana, que concluíram o curso na instituição entre os anos de 2005 (1ª turma de formandos) e 2017 (última turma de formandos até dezembro/2018), compreendendo, portanto, todas as turmas graduadas pelo curso. Foi realizado o envio de um questionário eletrônico aos egressos, sendo possível, a partir das respostas obtidas, alcançar dados que demonstram o perfil profissional dos bacharéis em Serviço Social graduados entre os anos de 2005 e 2017.

A listagem dos concluintes com os respectivos e-mails foi fornecida pela secretaria acadêmica. Foram fornecidas duas listagens de cada ano: uma contendo a relação de todos os alunos que ingressaram no curso no primeiro ano letivo de cada ano e outra listagem referente a cópia da ata de solenidade de colação de grau com os nomes dos alunos que efetivamente concluíram o curso.

A partir dessas duas listagens foi realizado o cruzamento dos nomes que ingressaram, e os que concluíram o curso, compondo desta forma o universo de pesquisa deste trabalho, somente os que concluíram o curso, totalizando 434 (quatrocentos e trinta e quatro) bacharéis em Serviço Social, entre os anos de 2005 e 2017.

Com o intuito de obter as respostas dos egressos com maior celeridade e considerando a disponibilidade dos e-mails fornecidos pela instituição de ensino, optou-se por elaborar um questionário eletrônico, utilizando a plataforma de aplicativos online Google Docs⁸. A coleta dos dados referente a perfil do egresso foi realizada a partir de um questionário, subdividido em cinco blocos onde buscou-se coletar informações acerca dos dados gerais dos egressos, à formação acadêmica, exercício profissional e condições de trabalho.

Conforme já destacado o universo pesquisado foi de 434 (quatrocentos e trinta e quatro) egressos, sendo que destes, 45 (quarenta e cinco), ou seja, 10,36%, dos egressos não foi possível o envio do questionário, uma vez que não possuíam e-mails cadastrados na base de dados da instituição e também não se obteve sucesso por parte do pesquisador através dos contatos realizados. Desta forma, foram encaminhados 389 (trezentos e oitenta e nove) questionários.

⁸ O Google Docs é um serviço para web, android e iOS que permite criar, editar e visualizar documentos de texto e compartilhá-los. Com a possibilidade de trabalhar off-line, esta ferramenta pode salvar arquivos tanto no drive online do Google quanto na memória do dispositivo. Além disso, pode transformar o arquivo em PDF, doc, txt. e html. Com ele, o usuário pode criar documentos colaborativos em que cada integrante do trabalho pode acrescentar ideias. Também é possível definir que tipo de interação estas pessoas terão sobre este documento, como permitir edição, comentário ou apenas visualização do texto enviado (COSTA, 2015).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

A partir do envio dos 389 questionários, houve o retorno de 121, o que corresponde a 31,10% dos questionários enviados. Destes, 115 questionários (95,04%) foram respondidos e 6 (4,96%) não aceitaram participar da pesquisa. Desta forma, o perfil do egresso que será apresentado a seguir é composto pelos 115 egressos respondentes, incluindo os que estão atuando profissionalmente ou que já atuaram e os que nunca atuaram. O retorno do questionário correspondeu a todas as turmas do período a que este trabalho se propôs a analisar (2005 a 2017). O item a seguir apresenta o perfil do egresso e análise dos dados.

2.3 O perfil dos egressos

Compreende-se que elaborar um perfil é ir muito além da apresentação dos dados tabulados, é buscar compreender ao longo de quase duas décadas de existência do curso as relações e mediações estabelecidas com a realidade e suas determinações sociais, ou seja, o estudo não buscou apenas descrever os dados, mas analisá-los a partir de uma dada conjuntura.

É preciso ter claro que este trabalho não se propõe a realizar uma espécie de denunciamento, mas enquanto um instrumento de amostra, apresentar dados que possam demonstrar o perfil do egresso em vários aspectos, contribuindo assim para futuras discussões. Antes de adentrar aos resultados obtidos com a pesquisa cabe destacar que a pesquisa pretendeu apresentar um perfil aproximativo, uma vez que a amostra representa aproximadamente 30% do total dos egressos.

A partir dos dados coletados, verificou-se que a maioria dos egressos respondentes é predominantemente do sexo feminino, sendo 101 mulheres e apenas 14 homens, o que expressa uma tendência histórica da profissão. Em um levantamento realizado em 2005 pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), também apontaram essa tendência em nível nacional, na qual 97% da categoria profissional é do sexo feminino e apenas 3% do sexo masculino.

Em relação à idade, os dados coletados apontam que a maioria dos egressos possuem entre 31 e 40 anos, representando 39% dos respondentes. Quando questionados sobre a orientação sexual, 92% dos egressos afirmaram serem heterossexuais e 4%



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

homossexuais, porcentagem idêntica aos que afirmaram serem bissexuais. Em relação à condição religiosa, a religião católica se apresenta majoritariamente como resposta (55%). Sobre a identidade racial, a maioria dos respondentes se declarou branco (71%), seguido por pardos (18%), pretos (9%), amarelos (1%) e indígenas (1%). Por fim, neste bloco de dados gerais, 46% dos egressos são casados, 40% solteiros, 6% divorciados e 8% afirmaram estar em uma união estável.

A pesquisa também buscou identificar dados com relação à participação dos egressos em partidos políticos, movimentos sociais, organizações sindicais e órgãos representativos da categoria profissional, reconhecendo desta forma, a relevância desses espaços na organização de lutas coletivas. É importante deixar claro que se reconhece a particularidade de cada um desses espaços, pois não se pode considerar partido político, sindicato e movimentos sociais como sendo todos iguais e com o mesmo propósito. Entretanto, ao delimitar esses espaços, buscou-se reconhecê-los como espaços de participação coletiva, com particularidades no que se refere aos objetivos políticos e ideológicos.

Os dados permitem concluir que é baixo o número de egressos que estão inseridos nestes espaços de participação, sendo que apenas 9% são filiados a partidos políticos, 12% participam de movimentos sociais, 17% em organização sindical e 21% participam de órgãos representativos da categoria profissional. Os dados demonstram expressivamente que a maioria dos egressos que responderam ao questionário não possuem vinculação com estes espaços de participação.

Diante dos dados coletados fica evidenciado que em todos os espaços no qual foram questionados sobre sua participação, a porcentagem de não vinculação dos egressos a esses espaços ultrapassa 75%, o que se configura como um dado expressivo. Porém, este é um dado também observado em um contexto maior, conforme a pesquisa realizada pelo CFESS que apontou a baixa participação política dos assistentes sociais no contexto nacional.

Atualmente, é possível observar uma redução de processos de participação e também uma diminuição dos sindicatos, dada a conjuntura política, econômica e social marcada pela política neoliberal, a qual reforça no âmbito ideológico e material, o enfraquecimento das decisões coletivas, e o reforço ao individualismo e às decisões verticalizadas. Isso faz compreender que a participação não está desvinculada das bases materiais que determinam as relações sociais de produção.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

É preciso considerar que os assistentes sociais, enquanto classe trabalhadora, também estão imersos nesta conjuntura e também encontram dificuldades objetivas e subjetivas para participar de tais espaços. Porém, o Código de Ética da profissão estabelece como um direito do assistente social “[...] apoiar e/ou participar dos movimentos sociais e organizações populares vinculados à luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania” (CFESS, 1993, p. 34), configurando esses espaços enquanto locus privilegiado de decisões coletivas.

Os dados coletados também apontam que não houve migração do ensino à distância para o ensino presencial público na Unespar/Campus Apucarana, ou seja, todos os egressos que responderam ao questionário iniciaram e concluíram o curso nessa universidade. Dos egressos que responderam 65% possuem curso de especialização, o que denota que a maior parte dos respondentes tiveram oportunidade de dar continuidade aos estudos. Entretanto, apenas 4% dos egressos possuem cursos de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*. Este dado é salutar para o curso, visto que a formação profissional também precisa oferecer condições para ingresso na pós-graduação. Expressa, ainda, as condições de acesso aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social, sendo que o mais próximo, na região, é ofertado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Dos 115 egressos que responderam ao questionário, 23 (20%) afirmaram possuir uma segunda graduação, porém não se sabe se anterior ou posteriormente a ter cursado Serviço Social. Dentre as graduações concluídas pelos egressos que possuem outros cursos, destaca-se o curso de Pedagogia e Direito.

Na sequência, através do questionário enviado aos egressos buscou-se estreitar a coleta de dados apenas aos egressos que estão exercendo a profissão atualmente ou que já atuaram como assistentes sociais. Nesse sentido, 70 (61%) dos 115 egressos respondentes estão atuando como assistentes sociais e que 15 (13%) já exerceram a profissão em algum momento após o término do curso. O restante dos egressos respondentes, que totaliza 30 (26%) informaram que nunca atuaram profissionalmente após a conclusão do curso. Isto posto, a apresentação dos dados a seguir, refere-se exclusivamente aos egressos que estão atuando ou que já atuaram como assistentes sociais. Com esse encaminhamento, a amostra da coleta de dados passa a ser 85, representando 74% dos egressos que responderam ao questionário.

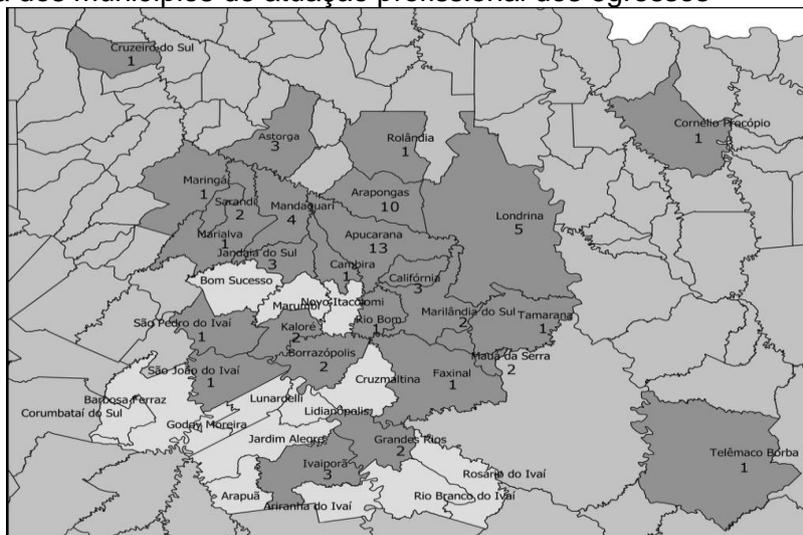


**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Em relação aos municípios nos quais os egressos atuam, verificou-se que a maior parte permanece trabalhando em municípios que ficam próximos a Apucarana, totalizando aproximadamente 50% (40) dos egressos. Observa-se com este dado que a Unespar/Campus Apucarana cumpre um papel científico e social para a comunidade localizada próxima a sua área de abrangência, sobretudo a Região do Vale do Ivaí, na qual concentra-se a maior parte de profissionais que estão atuando.

Cabe destacar, ainda, que além dos municípios que ficam próximos a Apucarana, outras cidades do estado do Paraná e também outros estados foram assinaladas como município de atuação profissional, tais como: Terra Roxa (1), São José dos Pinhais (1), Paraná (1), Curitiba (1), Cerro Azul (1), Carlópolis (1), não responderam (2), Foz do Iguaçu (2) e outros estados (SP, RJ, PE) (6). A figura 1, abaixo, apresenta a quantidade dos respondentes por município de atuação profissional.

Figura 1: Mapa dos municípios de atuação profissional dos egressos



Fonte: o próprio autor

Ao serem questionados em que área atuam ou atuaram no último vínculo empregatício, 57% dos egressos citaram a assistência social como área de maior atuação profissional, seguidos por 12% atuando na área da saúde e no terceiro setor, 11% na educação, 4% judiciário, 2% outras áreas não especificadas e 1% habitação e previdência social.

Conforme apontado, a política de assistência social tem se constituído como espaço sócio-ocupacional de maior atuação dos egressos respondentes. É sabido que na



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

última década houve uma considerável ampliação do campo de atuação do assistente social nesta política, principalmente com a implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), passando a ser a área que mais requisita profissionais do Serviço Social. Segundo Delgado (2013) esta expansão se deu em especial após a Resolução nº 269, de 13 de dezembro de 2006 que aprovou a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Suas (NOB-RH/Suas), determinando as equipes de referência para atuação no âmbito da proteção social básica, especial de média e alta complexidade.

Através dos dados coletados, pode-se confirmar novamente uma tendência histórica da profissão, isto é, a inserção do Serviço Social na esfera pública estatal. De acordo com os dados da pesquisa, 72% estão atuando em algum órgão público, todavia, não questionou-se se na esfera municipal, estadual ou federal. De acordo com o CFESS (2005) esta também tem sido uma realidade nacional.

Objetivando coletar informações acerca das condições de trabalho nos espaços sócio-ocupacionais, buscou-se verificar de que forma ocorreu a contratação do profissional no atual vínculo empregatício. Os dados apontam que 61% foram contratados através de concursos públicos, 14% por indicação de outrem, 11% por meio de processo seletivo, 6% cargo em comissão e 8% outras formas de contratação. Denota-se que o principal tipo de relação de trabalho é majoritariamente o serviço público, isso demonstra que “[...] o Estado tem sido historicamente o maior empregador dos assistentes sociais, atribuindo uma característica de servidor público a esse profissional” (IAMAMOTO, p. 17, 2009).

Ao serem questionados sobre a carga horária, os assistentes sociais afirmaram que 42% deles trabalham entre 30 e 40 horas semanais, 37% entre 20 e 30 horas semanais, 10% acima de 40 horas semanais, 8% entre 10 e 20 horas semanais e apenas 3% entre 5 e 10 horas semanais. Considerando a aprovação da Lei nº 12.317, de 26 de agosto de 2010, que institui a duração da carga horária de 30 horas de trabalho para o assistente social, faz-se necessário destacar a luta histórica para aprovação de referida lei por parte da categoria profissional. Os respondentes também foram consultados sobre a média salarial. Sobre esse dado, 48% dos respondentes recebem entre 1 e 3 salários mínimos, 38% entre 3 e 6 salários mínimos, 12% entre 6 a 9 salários mínimos e apenas 2% até 1 salário mínimo.

Ao questionar a existência de plano de carreira, constatou-se que 62% das instituições empregadoras não dispõem de plano de carreira profissional e 38% ofertam essa possibilidade aos assistentes sociais empregados. Diante dos dados apresentados, denota-se que a implementação de um plano de carreira e salários por parte dos



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

empregadores constitui-se em desafios para categoria profissional, uma vez que a efetivação de um plano implica em melhores condições de trabalho ao assistente social, e nem sempre interessa ao empregador garantir tais condições como: melhores salários, licenças remuneradas, possibilidade de ascensão profissional, licenças prêmios, gratificações por tempo de serviço, entre outros.

Ao fim do último bloco de questões verificou-se que a maioria dos profissionais que contribuíram com a pesquisa foram contratados através de concursos públicos para exercerem suas atribuições profissionais com carga horária de 30 a 40 horas semanais, recebendo entre 1 e 3 salários mínimos. Constatou-se, ainda, que a grande maioria exerce a função de assistente social em postos de trabalho que não possuem plano de carreira. É importante destacar que estes dados obtidos em relação as condições de trabalho expressam uma realidade que tem sido problematizada pela categoria, inclusive pelo conjunto CFESS/CRESS.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Diante da quantidade de egressos que responderam ao questionário foi possível estabelecer um perfil, considerando que a pesquisa abrangeu 31,10% dos questionários enviados. Os dados coletados permitem estabelecer que a maioria dos egressos é composta por mulheres, de religião católica, heterossexuais, cor branca, com idade entre 26 e 40 anos. No entanto, a maioria não participa de organizações sindicais, partidos políticos, movimentos sociais e órgãos representativos da categoria. A porcentagem de não vinculação dos egressos a esses espaços ultrapassa 75%.

A maior parte é graduada e especialista, representando 65% dos respondentes, exercendo atualmente a profissão de assistente social, atuando, em sua maioria, na política de assistência social (57%). Com relação às condições de trabalho, 61% dos respondentes foram contratados via concurso público e atuam em órgãos públicos, com carga horária semanal entre 30 e 40 horas, com remuneração entre 1 e 3 salários mínimos, exercendo o cargo de assistente social. No entanto, a pesquisa constatou que 62% dos egressos respondentes afirmaram não dispor de planos de carreira em seu atual vínculo empregatício.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

A partir dos dados apresentados, sinalizou-se a importância da construção de um canal de comunicação entre a instituição e os egressos. Este canal poderá possibilitar que os egressos permaneçam em contato com a universidade, possuindo acesso a informações, documentos, registros e dados importantes sobre a sua formação. Deste modo, o egresso manteria algum vínculo com a instituição de ensino e esta, por sua vez, contaria com um banco de dados sobre os ex-alunos possibilitando, por exemplo, a construção deste perfil.

Entende-se a importância de um portal do egresso “[...] para além do tempo da formação profissional dando continuidade a uma história comum que começa no curso de graduação, mas não termina com a diplomação do aluno, segue com sua inserção profissional na sociedade e na educação ao longo da vida profissional (UEL, 2018). Desta forma, essa iniciativa pode assegurar um canal permanente de comunicação com ex-alunos, para que possam expressar suas opiniões e observações sobre o curso e a instituição de ensino, auxiliando assim num processo contínuo de melhoria.

Ademais, este trabalho teve como objetivo apresentar um perfil na perspectiva de conhecer os egressos do curso, e também de oferecer a universidade dados que possam contribuir para o aperfeiçoamento do curso e da própria instituição de ensino. Conhecer o curso e o egresso do curso de Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana representou uma primeira aproximação para compreender as condições da formação e do exercício profissional, uma vez que esse conhecimento requer uma pesquisa mais densa, considerando outras variáveis como os docentes, a instituição de ensino, e não somente isso, implica também conhecer uma totalidade maior, qual seja, a própria educação pública superior.

Por fim, diante dos dados preliminarmente apresentados é possível afirmar que houve um considerável retorno de questionários respondidos que compuseram o banco de dados da pesquisa. Desta forma as informações coletadas possuem significativa relevância, pois além de contribuir para futuras discussões no curso de Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana, também podem ser objeto de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, nº 1, jan/jul, 2005, 68-80.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

BRASIL. Lei nº 12.317, de 26 de agosto de 2010. Acrescenta dispositivo à Lei n. 8.662, de 7 de junho de 1993, para dispor sobre a duração do trabalho do assistente social. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, D.F., 27 ago. 2010. Seção 1, p. 03.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Resolução CFESS nº. 273/1993, de 13 março de 1993. Institui o Código de Ética Profissional do/a Assistente Social e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 30 mar. 1993. Seção I, páginas 4004 a 4007 e alterado pela Resolução CFESS n.º 290, publicada no Diário Oficial da União de 11 de fevereiro de 1994. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

CONSELHOS REGIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL (Org.). **Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional**. Brasília: CFESS, 2005.

COSTA, Marvin. **Google Docs: crie, edite e visualize documentos online**. 2015. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-docs-app.html>>. Acesso em: 19 set. 2018.

DELGADO, Leila Baumgratz. Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 113, p. 131-151, jan/mar. 2013.

FECEA, Faculdade Estadual de Ciência Econômicas de Apucarana. Proposta de Readequação da Matriz Curricular do Curso de Serviço Social. Apucarana: FECEA, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, Marilda Vilela. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. In: Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Diagnóstico socioeconômico do Território Vale do Ivaí**. Curitiba: IPARDES, 2007.

PORTES, Lorena Ferreira. **Os fundamentos ideo-políticos da direção social que orienta a formação profissional em Serviço Social no Brasil: A apreensão de assistentes sociais docentes que atuam em escolas paranaenses**. 2016. 368 f. Tese (Doutorado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. **Portal do Egresso**. Disponível em: <<http://www.uel.br/proplan/egresso/portal/>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

UNESPAR, Universidade Estadual do Paraná. **O curso de Serviço Social**. Disponível em: <http://www.fecea.br/humanas/mostrar_curso.php?id=6>. Acesso em 20 jul. 2018.

_____, Universidade Estadual do Paraná. **Apresentação geral da instituição**. Disponível em: <http://www.unespar.edu.br/a_unespar/introducao>. Acesso em: 20 jul. 2018.